



Celebração da *Páscoa* nas escolas



SETOR EDUCAÇÃO

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
Comissão Episcopal para a Cultura e a Educação
Setor Educação

Celebração da Páscoa nas Escolas 2026

Cristo Vive! Ele está no meio de nós e renova nossa fé



Esta publicação tem caráter pastoral e é uma iniciativa do Setor Educação da CNBB, preparada para ser disponibilizada gratuitamente às escolas, educadores e comunidades eclesiais. O objetivo é subsidiar a celebração ecumênica da Páscoa no ambiente escolar, favorecendo momentos de reflexão, oração e vivência dos valores pascais no contexto educativo.

Brasília, 12 de março de 2026

Comissão Episcopal para a Cultura e a Educação – CNBB

Dom Gregório Ben Lâmed Paixão OSB

Arcebispo de Fortaleza e Presidente CECE

Dom Francisco Agamenilton Damascena

Bispo de Luziânia e Referencial do Setor Educação

Pe. Júlio César Evangelista Resende, OSC

Assessor do Setor Educação

Introdução

A recente Carta Apostólica do Papa Leão XIV convida toda a sociedade a renovar seu compromisso com uma educação integral, capaz de formar não apenas a inteligência, mas também o coração e o sentido profundo da existência. O Papa Leão recorda que “a educação é uma obra de esperança, e o educador é aquele que desenha novas rotas para o humano quando os mapas antigos já não servem”. Nesse horizonte, a educação não pode reduzir-se à transmissão de conteúdo ou competências técnicas; ela deve abrir espaço para a experiência do transcendente, para a busca de uma vida interior e para a reflexão sobre o sentido da vida. Sem silêncio, escuta e interioridade, adverte o Papa, corremos o risco de possuir muito conhecimento e, ainda assim, não sabermos quem somos nem para onde caminhamos.

É nesse espírito que a Comissão Episcopal para a Cultura e a Educação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) apresenta este roteiro celebrativo para a Páscoa nas escolas. A iniciativa deseja colaborar com as comunidades educativas, propondo um momento de reflexão e oração que ajude estudantes, educadores e famílias a redescobrir o valor da esperança que brota da Ressurreição de Cristo. Em uma sociedade marcada pela pressa, pelos excessos de estímulos e por muitas formas de vazio interior – que frequentemente se manifestam em ansiedade, agressividade ou isolamento – celebrar a Páscoa torna-se também um gesto educativo.

O momento celebrativo da Páscoa nas escolas encontra fundamento, antes de tudo, no direito à liberdade religiosa e à expressão do culto, garantido pela Constituição Federal e reafirmado na legislação educacional brasileira. A escola, especialmente quando se compreende como espaço formativo integral, não se limita à transmissão de conteúdos acadêmicos, mas reconhece a dimensão cultural, ética e espiritual da pessoa humana. A Páscoa, além de seu significado confessional, possui profunda relevância histórica e cultural na sociedade brasileira. Oferecer um momento celebrativo, no ambiente escolar, respeitando a diversidade e a liberdade de consciência, é reconhecer o direito dos estudantes e educadores de expressarem sua fé e de refletirem sobre valores universais como vida, esperança, reconciliação e solidariedade.

Além disso, a celebração pascal no contexto escolar pode constituir uma autêntica experiência comunitária e ecumênica. A Páscoa, centro da fé cristã, é também ponto de convergência entre diferentes tradições cristãs, tornando-se oportunidade privilegiada para fortalecer o respeito mútuo, o diálogo e a convivência fraterna. Quando vivida de forma aberta e acolhedora, a celebração não exclui, mas é capaz de

integrar e unir a comunidade escolar. Assim, a escola se torna espaço de comunhão, em que a esperança do Ressuscitado inspira a construção de uma cultura de paz, diálogo e cooperação entre todos.

Setor Educação CNBB

Preparação do momento celebrativo da Páscoa

1. Preparando o encontro

A celebração é um momento festivo e de alegria para toda a comunidade escolar. Para que esse momento seja realmente significativo, é importante que ele seja preparado com antecedência e cuidado. Por isso, recomenda-se organizar uma pequena equipe responsável pela preparação da celebração. Essa equipe pode se reunir previamente para planejar os detalhes, distribuir tarefas e garantir que tudo esteja bem organizado.

Se possível, convide um grupo de canto, um ministério de música ou um coral para animar a celebração. Muitas vezes, em nossas próprias escolas existem alunos com grande talento musical que podem contribuir nesse momento. Envolver os estudantes na preparação torna a celebração mais participativa e favorece o sentimento de pertencimento à comunidade.

O roteiro também sugere uma breve encenação ou dramatização. Esse momento pode ser uma oportunidade muito rica para estimular a criatividade dos alunos, favorecer o trabalho em equipe e criar vínculos entre os participantes. A dramatização não precisa ser complexa; o mais importante é que ajude a expressar o sentido da Páscoa de forma simples e significativa.

O roteiro proposto é simples e flexível, justamente para permitir adaptações conforme a realidade de cada escola. Cada comunidade pode acrescentar outros gestos, símbolos ou músicas que ajudem a expressar melhor o espírito da celebração.

O mais importante é que este seja um verdadeiro momento celebrativo, no qual toda a comunidade escolar possa se reunir para recordar e celebrar a alegria da Páscoa.

2. Estrutura da celebração

A celebração pode seguir a seguinte estrutura básica:

Abertura e acolhida

Leitura da Palavra de Deus

Pequena encenação ou reflexão

Preces da comunidade

Oração do Pai-Nosso

Bênção final
Abraço da paz

Essa estrutura pode ser adaptada conforme o tempo disponível e a realidade da escola.

3. Preparando o ambiente

O ambiente da celebração também ajuda a criar um clima de oração, alegria e significado. Para isso, sugerem-se alguns elementos simples:

- Colocar no local da celebração uma cruz de tamanho maior, com um pano branco passando pelas hastes, simbolizando a vitória da vida e da ressurreição.
- Preparar uma mesa no espaço celebrativo e cobri-la com uma toalha branca, sinal de festa e de vida nova.
- Colocar sobre a mesa uma Bíblia, destacando a centralidade da Palavra de Deus na celebração.
- Verificar previamente o sistema de som, garantindo que haja microfone e caixa de som adequados para que todos possam ouvir bem as leituras, reflexões e músicas.
- Separar antecipadamente os materiais necessários para a dramatização, caso ela seja realizada.
- Esses elementos simples ajudam a criar um ambiente acolhedor e significativo, favorecendo a participação de todos na celebração da Páscoa.



Roteiro da Celebração

Comentário Inicial e Acolhida

Leitor(a): Querida comunidade escolar, alunos, professores, colaboradores e famílias. Hoje nos reunimos como comunidade escolar para celebrar a Páscoa. Essa é a festa da vida que vence a morte. É a festa do amor que não desiste. É a festa da esperança que renasce quando parecia tudo perdido. Celebrar a Páscoa na escola é recordar que educar também é um ato de esperança. Hoje, juntos, renovamos nossa fé na vida, no bem e no futuro. Cantemos com alegria!

Canto de acolhida/ abertura:

Abertura do momento Orante:

Animador(a): Irmãos e irmãs, como nos recorda São Paulo, “O amor jamais passará.” É nesse amor que nos reunimos hoje. Amor que gerou vida nova. Amor que continua sustentando nossa esperança. Iniciemos este encontro invocando o Deus de amor e de vida, Trindade Santa, comunhão perfeita de amor: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Oração de Acolhida

Animador (a): Senhor Jesus, nós te contemplamos na cruz, com o olhar triste de quem viu o sofrimento, a dor e o silêncio do sábado. Vimos teu corpo ferido, teu amor levado até o extremo. E nosso coração também se entristeceu.

Mas hoje, diante do túmulo vazio, sentimos algo novo nascer dentro de nós. Já não é o medo que nos domina, mas a paz. A escuridão não prevalece, mas sim a Tua luz que gera coragem onde havia medo, esperança onde havia desânimo fé onde havia dúvida. Amém.

Momento da Palavra de Deus

(algum membro da comunidade escolar faz a leitura bíblica de João 20,19-22 - “Estavam com as portas fechadas por medo”)

Após a leitura pode-se fazer uma breve partilha como sugerido no anexo A, ou a apresentação do teatro como sugerido no anexo B. Outra possibilidade pode ser uma apresentação de alguma música pascal com dança coreografada.

Após a reflexão ou a apresentação, segue-se com as preces e intenções da comunidade escolar. Outros pedidos podem ser adicionados

Preces da Comunidade Escolar:

Animador(a): Reunidos como comunidade escolar, somos convidados a trazer diante do Senhor nossas alegrias e preocupações, nossos

sonhos e também as dores da humanidade. A esperança do Ressuscitado não nos afasta da realidade, mas nos envia a transformá-la com amor, coragem e compromisso. Confiantes naquele que venceu a morte e é fonte da verdadeira vida, elevemos nossas preces, certos de que Ele caminha conosco e escuta o clamor do seu povo. A cada prece responderemos:

Senhor vencedor da morte e fonte da vida, ouvi-nos!

1. Senhor vencedor da morte e fonte da vida, nós Vos pedimos pela humanidade, tantas vezes envolvida em discórdias e guerras, para que a Tua luz ilumine os corações e conduza os povos pelos caminhos da paz e da reconciliação, rezemos.
2. Senhor vencedor da morte e fonte da vida, nós Vos pedimos pelos estudantes, para que nunca deixem de sonhar com um mundo melhor e tenham coragem de construí-lo com responsabilidade, solidariedade e compromisso, rezemos.
3. Senhor vencedor da morte e fonte da vida, nós Vos pedimos pelas famílias, especialmente aquelas que vivem desencontros, medos e dificuldades, para que sejam fortalecidas pela Tua presença viva, rezemos.
4. Senhor vencedor da morte e fonte da vida, nós Vos pedimos pela nossa comunidade escolar – professores, alunos, colaboradores e famílias – para que sejamos espaço de acolhida, respeito, aprendizado e crescimento humano e espiritual, rezemos.
5. Senhor vencedor da morte e fonte da vida, nós Vos pedimos pelos que vivem sem esperança, especialmente os enfermos, os que sofrem solidão e aqueles que não possuem moradia digna, para que encontrem apoio, cuidado e sinais concretos de vida nova, rezemos.

Convite ao Pai-Nosso

Animador(a): Unidos como irmãos e irmãs, filhos e filhas do Deus da vida, rezemos com confiança a oração que o próprio Jesus nos ensinou: **Pai nosso...**

Oração de Bênção Pascal

Animador(a): Deus da vida e da ressurreição, abençoa esta comunidade escolar. Que a luz da Páscoa ilumine nossas salas de aula. Que a alegria do Ressuscitado fortaleça nossos educadores. Que o entusiasmo da vida nova inspire nossos estudantes. Que o amor vença todo desânimo. Que a esperança supere todo medo. Faze desta escola um espaço, onde a vida floresça, onde o conhecimento seja instrumento de transformação, onde cada pessoa se sinta valorizada e amada. Que o Cristo Ressuscitado caminhe conosco hoje e sempre. Amém.

Convite ao Abraço da Paz

Animador(a): Antes de concluirmos nossa celebração, lembremo-nos das palavras de Jesus: "A paz esteja convosco." A paz é o primeiro dom do Ressuscitado. Ela não é apenas um sentimento – é um compromisso. Vamos agora oferecer um abraço da paz ou um gesto fraterno a quem está ao nosso lado, como sinal de que queremos ser construtores da paz e testemunhas da vida nova.

Gesto Concreto: "Páscoa que Gera Vida"

Após a celebração, a escola pode organizar uma campanha solidária chamada "Páscoa que Gera Vida", convidando os alunos a serem sinais da vida nova do Ressuscitado por meio da partilha.

Proposta: Colocar num lugar bem visível da escola uma caixa decorada com os símbolos da Páscoa. Durante uma semana, os alunos podem trazer: alimentos não perecíveis, produtos de higiene, chocolates ou doces para crianças, brinquedos...

Antes da entrega das doações, reunir os alunos para um breve momento de oração ou reflexão.

Esse gesto ajuda os estudantes a compreender que a Páscoa não é apenas uma celebração religiosa, mas um convite a transformar a esperança em solidariedade: a ressurreição continua acontecendo quando alguém decide agir com amor.



Anexo A

Reflexão a partir do texto Bíblico *João 20,19-22*

O Evangelho de João (20,19-22) nos conduz à tarde do primeiro dia da semana, o dia da ressurreição. No entanto, quando encontramos os discípulos, eles não estão cheios de alegria ou confiança; ao contrário, estão reunidos com as portas fechadas por medo. Tinham receio das autoridades que haviam condenado Jesus e estavam desorientados diante do futuro. Aquela comunidade que havia caminhado com o Mestre agora se encontrava frágil e insegura. É justamente nesse cenário que acontece algo extraordinário: Jesus ressuscitado toma a iniciativa, vem até eles e se coloca no meio da comunidade, oferecendo sua saudação: “A paz esteja convosco”. Não é uma saudação qualquer, mas um dom que restaura o coração dos discípulos e devolve a eles a esperança.

Essa cena do Evangelho fala profundamente também ao nosso tempo. Muitas pessoas hoje vivem, de certo modo, com as “portas fechadas”: fechadas pelo medo, pela ansiedade e pelas incertezas que surgem diante das crises do mundo, das guerras, das dificuldades sociais ou mesmo das pressões da vida cotidiana. Às vezes, também carregamos medos pessoais: medo de não conseguir realizar nossos sonhos, de não sermos aceitos ou de não encontrar sentido naquilo que fazemos. A Páscoa nos recorda que Jesus não espera que o medo desapareça para então se aproximar de nós. Ele entra justamente no meio das nossas fragilidades e oferece uma paz que não é ausência de problemas, mas presença de coragem, sentido e esperança para continuar caminhando. O Evangelho nos diz ainda que Jesus mostra suas mãos e seu lado, as marcas da cruz. Isso significa que o Ressuscitado é o mesmo Jesus que sofreu e entregou a vida por amor. As feridas não desapareceram, mas agora são sinal de vitória e de vida nova.

No contexto da escola, essa mensagem ganha um significado especial. A escola é um lugar, onde as portas se abrem para o conhecimento, para o diálogo e para a convivência entre as pessoas. Os amigos de Jesus estavam com as portas fechadas pelo medo. Hoje, nós, seus amigos, somos chamados a abrir o coração e a mente para sonhar por meio da vivência das aprendizagens adquiridas no contexto escolar. Se ainda, em nosso meio, a desconfiança divide e nos afasta uns dos outros, a fraternidade constrói pontes e nos ajuda verdadeiramente a viver como irmãos. Assim como o Ressuscitado se coloca no meio dos discípulos, também hoje Ele se faz presente no meio da comunidade educativa, inspirando estudantes e professores a buscarem juntos a verdade, a solidariedade e o bem comum. Celebrar a Páscoa, na escola, é recordar que educar também é um gesto de esperança: é ajudar cada pessoa a descobrir seu valor, vencer seus medos e construir um futuro mais humano e fraterno.

Anexo B

Encenação Teatral “Ainda Há Luz”

Cenário:

No centro, um pano escuro simbolizando o túmulo.

(Se possível, projeção silenciosa de imagens atuais: guerras, enchentes, pessoas em situação de rua, solidão juvenil, polarização nas redes.)

Cena 1 - O Silêncio Depois da Cruz

Narrador:

Depois da cruz, ficou o silêncio. Os sonhos pareciam enterrados. A esperança parecia frágil demais para continuar. Era como se o mundo tivesse perdido a cor.

(o Medo Levanta-se inquieto.)

Medo:

Vocês viram as notícias hoje? Mais guerra. Mais violência. Mais pessoas dormindo nas ruas. Famílias vivendo em lugares improvisados, nos bancos das praças, em barracos frágeis, sem dignidade, sem segurança.

(Pausa.)

E a gente fala de esperança? Eu tenho medo do futuro. Medo do mundo que estamos herdando.

Tristeza:

Eu fico pensando nas pessoas que perderam tudo nas enchentes... Nas crianças que não têm escola... Nos jovens que se sentem sozinhos mesmo rodeados de gente. Nas redes sociais, todo mundo parece feliz. Mas por dentro... tanta ansiedade. Tanta comparação. Tanta dor escondida.

Às vezes parece que a cruz continua acontecendo todos os dias.

Dúvida:

Vocês dizem que Jesus ressuscitou. Mas onde está essa vida nova? Se Ele venceu a morte, por que ainda existe injustiça? Se Ele está vivo, por que ainda há gente com fome? Por que ainda há pessoas sem casa?

Por que tanta divisão e ódio? Eu quero acreditar... Mas é difícil.

(Silêncio.)

Cena 2 - A Voz da Esperança

Esperança:

Eu ouvi vocês. E vocês têm razão. O mundo ainda sofre. Mas a

ressurreição de Jesus não apagou a dor. Ela mudou o final da história. Vocês estão olhando para o túmulo... Mas esqueceram que ele está vazio.

Medo: Como não ter medo diante de tudo isso?

Esperança: Coragem não é não sentir medo. É escolher amar mesmo com medo.

Tristeza: E quem vive na rua? E quem não tem onde morar?

Esperança: A ressurreição acontece quando alguém decide não ser indiferente.

Quando uma escola organiza uma campanha. Quando jovens se mobilizam.

Quando alguém partilha o que tem. Quando a dignidade do outro se torna minha responsabilidade.

Dúvida: Então a Páscoa depende de nós?

Esperança: Ela começa em Deus, que deu vida nova a seu Filho Jesus, mas continua em quem acredita.

Cena 3 - O Túmulo Vazio

(Esperança retira o pano escuro. No centro, uma luz ou vela.)

Narrador: O túmulo está vazio. Isso não significa que não haja sofrimento. Significa que o sofrimento não tem a última palavra.

Medo: Talvez eu possa transformar meu medo em compromisso.

Tristeza: Talvez minha tristeza possa virar compaixão.

Dúvida: Talvez minhas perguntas possam me levar a uma fé mais verdadeira.

Esperança (olhando para o público): A Páscoa não é fugir da realidade.

É enfrentá-la com a certeza de que o amor é mais forte que a morte. Cristo ressuscitou! E nós somos sinais dessa vida nova!

Narrador: Hoje, o mundo precisa de jovens, crianças que acreditem. Não de uma esperança ingênua, mas de uma esperança ativa. Quando escolhemos amar, quando defendemos a dignidade, quando não desistimos do bem – a ressurreição continua acontecendo. Ainda há luz. E essa luz também está em nós.

Para a encenação precisa-se dos seguintes personagens:

- Narrador(a)
- Medo (personificado)
- Tristeza (personificado)
- Dúvida (personificado)
- Esperança (personificado)



SETOR EDUCAÇÃO